

Resenha

Desenvolvimento de competências pessoais no cuidador informal

Paixão, C. C. (2017). *Desenvolvimento de competências pessoais no cuidador informal*. Lisboa: Editorial Cáritas¹

ISBN 978 – 972 -9008 – 53 – 5

Pese embora a publicação que aqui se apresenta datar de 2017, a temática abordada ganha especial relevância num momento em que a questão do “cuidar” das pessoas idosas saltou novamente para a ordem do dia, com o conceito de “*ageing in place*”² a assumir particular relevo.

De facto, e ainda não saídos da pandemia SARS COV 2, particularmente violenta entre os mais idosos, nomeadamente sobre os institucionalizados em ERPI(s), a necessidade de reconfigurar alguns aspetos inerentes ao apoio social, e também clínico, às pessoas idosas, parece ter feito ressurgir a discussão acerca do modo, ou modos, como as sociedades e os poderes públicos devem agir relativamente a estas dimensões do “cuidar” (Bento, Fernandes, Godinho, 2021).

É, pois, neste contexto, que o livro de Cláudia Catela Paixão se assume como um importante contributo relativamente aos cuidados informais centrados nas pessoas idosas, uma vez que a reformulação do apoio social a prestar-lhes, numa lógica de envelhecimento no seu habitat de referência, só poderá acontecer se esses cuidados forem colocados no âmago das políticas públicas, quer *per si*, quer em articulação com as respostas sociais existentes, também elas a necessitar de urgente alteração de figurino, de forma a poder corporizar-se a ideia de “*ageing in place*” (Bento, 2019).

O livro resultou de uma Dissertação de Mestrado em Gerontologia, concluída em 2016, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre e, de acordo com o Prefácio da publicação, “apresenta de uma forma clara, original e bem fundamentada as necessidades dos cuidadores informais numa perspetiva inovadora e distinta da maioria das pesquisas, uma vez que desenvolveu competências sociais nos cuidadores informais através de um programa de informação”, que levou ao “desenvolvimento de competências sociais permitindo lidar com o papel de cuidar com maior eficácia” (Silva & Alves, 2017).

Do ponto de vista teórico, partindo da questão do envelhecimento demográfico e do ancestral papel da família no amparo dos seus idosos, a autora centra-se, em primeiro lugar, e recorrendo a Souza & Rua (2013), nas dimensões emocionais e nos sentimentos do cuidador, que muitas das vezes funcionam como barreiras limitadoras à

1 Este livro resulta da distinção feita pela Cáritas Portuguesa em 2017, como a melhor investigação de Mestrado levada a cabo neste domínio, no âmbito do Instituto Politécnico de Portalegre

2 Ageing in Place, conceito que procura traduzir uma “uma política emergente focada na compreensão de mudanças que ocorrem no envelhecimento e no ambiente envolvente, privilegiando a manutenção da pessoa quer na sua própria habitação, quer noutras situações estruturadas na comunidade” (Marques, 2010, p. 10).

prestação de cuidados, expressas em “emoções tão básicas” como “cólera, nojo, desprezo, medo, angústia, vergonha e tristeza”, mas também, e em sentido inverso, como fator de motivação, a partir de sensações de “amor, retribuição, prazer e satisfação”, ou ainda de “interesse, alegria, surpresa” (Paixão, 2017, p. 31).

Os impactos associados ao ato de cuidar no domicílio, nomeadamente que respeita às sobrecargas e à resiliência muitas das vezes manifestadas pelo cuidador, e que a autora sustenta com um vasto conjunto de estudos, podem levar a que o ato de «cuidar» fique comprometido, não se conseguindo suprimir com eficácia as necessidades de quem é cuidado, rematando a autora que “Também os cuidadores necessitam de ser cuidados, ouvidos e entendidos” (Paixão, 2017, p. 44).

Paralelamente, Cláudia Paixão procura dar um sentido prático ao estudo que levou a cabo, na sua relação com a intervenção social *latu sensu*, mas sobretudo com a Gerontologia e o Serviço Social, áreas que, e por razões da especificidade do objeto de intervenção no primeiro caso, e de uma proximidade interventiva historicamente vivida no segundo, se constituem como domínios do conhecimento e de práticas profissionais de particular importância, enquanto formas de ajuda formal ao ato do cuidar pessoas idosa e enquanto práticas profissionais, que necessitam de aprofundar a relação com aqueles que cuidam – os cuidadores.

Terminando o enquadramento teórico, no Capítulo 4 do livro, a autora entra na questão das competências sociais, apresentando um vasto leque de especialistas para descrever abordagens diversas para este conceito, seguindo-se uma análise acerca das estratégias e técnicas de desenvolvimento dessas mesmas competências, nomeadamente as associadas à terapia da reminiscência, à comunicação e às visitas domiciliárias.

Página | 111

Partindo da diferença entre aptidão social, entendida enquanto capacidade para agir sobre algo, e competência social, que pressupõe um “défice não só pela ausência de um comportamento específico, mas também quando um determinado comportamento emitido em direção a um determinado objetivo não atinge os índices de competência desejados” (Paixão, 2017, pp. 58,59), a autora indica a técnica terapêutica da reminiscência como elemento da referida competência social. Esta é, potencialmente favorecedora da “promoção da autoestima” nos cuidadores, entre outros estímulos positivos, dando o exemplo da utilização de fotografias de familiares enquanto estratégia de capacitação, que pode atuar, “não tanto como instrumento de regresso ao passado, mas sim como uma forma de inserir e articular o passado dos cuidadores informais com o presente” (Paixão, 2017, p. 61).

Relativamente à comunicação, é dada especial ênfase à comunicação não verbal, enquanto elemento passível de interferir, de uma forma negativa e/ou positiva, entre cuidador e aquele que é cuidado, uma vez que o “comportamento não verbal permite muitas das vezes descodificar de forma mais nóbrega o ato comunicativo” (Paixão, 2017, p. 63), dando-se depois exemplos de expressões comunicacionais presentes em situações como o contacto corporal, a distância interpessoal ou a postura corporal.

No que toca às visitas domiciliárias, a autora chama a atenção para a importância de aspetos relacionados com a aplicação desta técnica por alguns profissionais, como por exemplo assistentes sociais e gerontólogos, como, “programar, realizar e avaliar as sessões de (in) formação, avaliar o potencial de sobrecarga do cuidador, elaborando estratégias de diminuição dessa sobrecarga, através de um plano de cuidados que

preveja as necessidades do cuidador” (Paixão, 2017, p. 66), situando depois a dinâmica da visita domiciliária em torno de três eixos fundamentais: a observação, a entrevista e o método biográfico.

A segunda parte do livro inicia-se com a apresentação da arquitetura metodológica da investigação do trabalho no domínio da modalidade da investigação-ação, em que através da

“análise de práticas em domicílio com os cuidadores informais, pretendemos comprovar e estabelecer um plano de mudança no desenvolvimento de práticas no Serviço Social e na Gerontologia Social, facilitando a convivência desta população com o desempenho do papel de cuidador informal” (Paixão, 2017, p. 73).

Depois dos objetivos e hipóteses da investigação, a autora apresenta os participantes no estudo. Trata-se de um conjunto de cuidadores informais sinalizados pela Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano. Surgem depois os instrumentos de recolha de dados, assim como as técnicas de tratamentos dos mesmos. Relativamente aos instrumentos, parece-nos de particular importância, e destacando apenas esses, a utilização do QASCI – Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal e o PRF – Questionário de Resiliência Familiar, ferramentas que relativamente à temática do *“ageing in place”* podem adquirir especial relevância, enquanto mecanismos de monitorização do esforço dos cuidadores, funcionando assim como elementos de supervisão de quem cuida, de forma a que não necessitem, também esses, de serem cuidados.

Página | 112

Relativamente à Análise e Discussão dos Dados (ponto 6 da Segunda parte), a autora disponibiliza uma pormenorizada apresentação dos cuidadores inquiridos, nomeadamente ao nível sociodemográfico e no que respeita às “interações familiares e sociais e prestação de cuidados”.

Depois de apresentar os resultados da aplicação de alguns instrumentos, nomeadamente do QASCI, a autora ilustra a sua análise dos dados, com citações dos relatos recolhidos, demonstrativos das preocupações, emoções, sentimentos ou níveis de sobrecarga, num registo intenso, por vezes a dar conta de sofrimento, outras de alegria e amor, mas que traduzem de uma forma muito real, os vários aspetos associados ao ato cuidar, onde por vezes o sofrimento e prazer daqueles que são cuidados, assim como dos cuidadores, parece fundir-se num só.

Na parte final do livro, surge a “Análise transversal dos dados empíricos”, com um cruzamento da dimensão teórica da investigação com os dados reunidos, mais uma vez com exemplos recolhidos junto de cuidadores, no contexto de visitas domiciliárias ou através de outras técnicas, onde, e entre outros aspetos, a autora demonstra a concretização do objetivo do seu estudo que, recorde-se, se estruturou em torno do desenvolvimento de competências sociais junto dos cuidadores informais, chegando a conclusões sustentadas, nomeadamente a de que, “Ao desenvolver as competências no cuidador informal e a sua capacidade de resiliência verificamos ocorrer consequentemente alterações na sobrecarga dos cuidadores. Ao analisarmos a relação direta entre os níveis de sobrecarga nos cuidadores informais com os perfis de resiliência familiar obtidos, é necessário avaliar esta situação de forma individualizada, salientando

os principais dados obtidos”, (Paixão, 2017, pp. 131,132), seguindo-se uma apresentação minuciosa dos mesmos.

A autora termina este ponto, referindo que os “dados e respetiva análise apenas dizem respeito à população em estudo, não pretendendo que o mesmo seja correlacional com outras realidades” (Paixão, 2017, p. 138). Compreendendo a preocupação metodológica, e até ética, da autora, relativamente à natureza da investigação, considera-se que face à profundidade teórica, à coerência na definição dos métodos e ao rigor na recolha e tratamento dos dados, estamos perante um excelente elemento na compreensão de diversas questões que envolvem os cuidados e os cuidadores informais.

Essa convicção surge de alguma forma consolidada nas conclusões do livro, onde a autora apresenta um conjunto de premissas relacionadas com as hipóteses da investigação, que nos parecem absolutamente indispensáveis na abordagem desta temática, como por exemplo, a relevância das “visitas domiciliárias constituírem uma estratégia de ação adequada”; a importância da informação junto dos cuidadores informais com impactos no conhecimento “relativamente ao ato de cuidar”; a forte relação entre “resiliência” e “redes familiares mais fortes”; a relação direta entre “competências sociais” e “sobrecarga”, com a segunda a diminuir em face da consistência das primeiras. Estas variáveis assumem assim particular relevo no contexto da formação de cuidadores informais, com óbvias vantagens para as pessoas cuidadas, (embora essas não façam parte do objeto de estudo), mas também para os profissionais que intervêm regularmente com pessoas na função de cuidadoras informais (e até formais), assumindo este livro uma transversalidade de destinatários que importa realçar.

Página | 113

Por último, e emprestando ao livro uma dimensão mais didática, saliente-se o conjunto de instrumentos de recolha de dados que surgem sob a forma de anexos, com destaque para os já referidos QASQI e PRF, que construídos a partir de outros modelos de escalas existentes, se revelam excelentes instrumentos de recolha de dados no âmbito da temática, e que permitem reforçar a cientificidade do Diagnóstico Social no caso dos assistentes sociais, e da intervenção social no seu conjunto.

Bibliografia e outras fontes

Bento, M. (2019). “Políticas públicas e respostas sociais para pessoas idosas em Portugal: Uma proposta de reorganização do SAD em direção ao ageing in place. Cap. Livro: Visões sobre o envelhecimento, pp. 271 – 286. Beja: Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento do Alentejo – Instituto Politécnico de Beja.

Bento, M., Fernandes, A. I. L. (coord.). (2020). *Do conhecimento à ação em Serviço Social - Contributos para uma intervenção profissional sustentada*. Beja: CESSDL – Centro de Estudos em Serviço Social e Desenvolvimento Local/ Instituto Politécnico de Beja.

Bento, M., Fernandes, A., Godinho, P. (2021). “Serviço Social em tempos de pandemia: risco social e intervenção com idosos no contexto de ERPI(s)”. *Revista Ler Educação* série 3 – Nº. 1, jun 2021. Beja, pp. 72-82, Escola Superior de Educação/IPBeja.

Marques, A. (2010). *Ageing in Place: Estratégias para Envelhecer no Domicílio*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Disponível em <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/16454/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Ageing%20in%20Place%20-%20Rita%20Marques.pdf>.

Notas sobre o autor:

Miguel da Conceição Bento

Instituto Politécnico de Beja

Licenciado e Mestre em Serviço Social pelo ISSSL – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Doutorado em Serviço Social pelo ISCTE – IUL. Pós-Graduado em Desenvolvimento Local pelo ISSSBeja – Instituto Superior de Serviço Social de Beja.

É Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Beja, onde leciona na licenciatura em Serviço Social e no Mestrado em Serviço Social – Riscos Sociais e Desenvolvimento Local. Coordena o CESSDL – Centro de Estudos em Serviço Social e Desenvolvimento Local.

Trabalhou na área do desenvolvimento local e da economia social. Tem produzido várias publicações nos domínios do Serviço Social e das políticas sociais, em particular no campo das políticas públicas e respostas sociais para pessoas idosas.